



ANA MARIA MACHADO

A minhoca da sorte

ILUSTRAÇÕES: ELISABETH TEIXEIRA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor fluente

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



A MINHOCA DA SORTE

ANA MARIA MACHADO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira de escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

A escritora vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Finalmente, a coroação. Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.





RESENHA

A *minhoca da sorte* conta a história de um solitário pintinho que vivia num terreno baldio, sem pai nem mãe. Embora soubesse se virar bem sozinho e sempre conseguisse arranjar alguma coisa para comer, ele sentia falta de ter alguém para brincar, que lhe ouvisse e lhe contasse histórias, alguém que o abraçasse quando estivesse triste. Um belo dia, um milho caiu no terreno baldio como se caísse do céu: imediatamente o pintinho fez dele seu milho da sorte. Finalmente todos os seus desejos seriam realizados. Acontece que, justamente quando fechou os olhos para fazer o pedido, um bem-te-vi passou e engoliu o milho. O pintinho, que nada tinha visto, achou que quem tinha engolido o milho tinha sido uma minhoca que passava por ali. Não deixou por menos: adotou-a como sua minhoca da sorte. Acontece que, mal o pintinho fechou os olhos para repetir o pedido, também a minhoca foi abocanhada pelo guloso bem-te-vi... Sem ver seu bichinho da sorte, o pintinho foi seguindo o bem-te-vi para longe: passou por uns meninos batendo bola, que o convidaram para jogar; passou por um velho na rede, que lhe contou um bocado de histórias, até chegar a uma simpática galinha-d'angola, que logo o abraçou entre o calor de suas penas, prontamente reconhecendo seu filhote perdido, que dias atrás tinha caído do galinheiro. E eis que o pintinho, sem milho ou minhoca da sorte, viu satisfeitos todos seus desejos mais íntimos...



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *A minhoca da sorte*, Ana Maria Machado conta uma história graciosa e singela que recria um motivo recorrente em alguns contos tradicionais: a história de um personagem que, tendo frustradas suas tentativas de realizar um desejo, vê esse desejo se realizar por caminhos inesperados. Ora, também nós, como o pintinho da história, por vezes damos importância demais a milhos e minhocas da sorte quando uma atitude clara e incisiva poderia nos tirar do aperto em que estamos e nos ajudar a conseguir o que queremos. Trata-se de uma história despreziosa que, embora possua certa semelhança com situações que vivenciamos, não é de modo algum didática ou moralista.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: 1º e 2º anos do Ensino Fundamental



Antes da leitura:

1. Mostre às crianças a capa do livro e estimule-as a fazer especulações sobre o livro que estão prestes a ler. Quais são os animais que figuram no desenho? Será que eles são personagens da história? Qual deles será o personagem principal do livro? Estimule-os também a tentar descobrir o sentido do título do livro: como uma minhoca pode dar sorte?
2. Deixe agora que os alunos folheiem o livro e desafie-os a, sem a ajuda do texto escrito, criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. O que parece acontecer em cada ilustração? Quais são os outros personagens que aparecem na história?
3. Certamente seus alunos já terão percebido que a história se passa no campo, numa região cheia de galinheiros. Pergunte quais possuem algum parente que tenha um galinheiro. Costumam conviver com animais? Peça que falem um pouco sobre o comportamento dos galos, das galinhas e dos pintinhos. Qual é a raça da galinha que mais aparece nas ilustrações do livro?

Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito da narrativa se confirmam ou não. Existe algum elemento mágico de sorte na história?
2. Peça que verifiquem se o comportamento das galinhas e dos pintinhos que aparecem no livro se parece com o dos animais que eles conhecem.
3. Logo no começo da história, o narrador comenta que o pintinho protagonista “era muito bobinho”. Proponha que as crianças, ao ler a história, verifiquem se concordam ou não com essa opinião.
4. O bem-te-vi, embora em momento algum fale outras palavras além daquelas que compõem seu refrão característico, é um dos personagens mais importantes do livro: é ele que guia o pintinho e faz com que ele finalmente saia do terreno baldio e encontre sua mãe. Não é por outra razão que o passarinho aparece em quase todas as ilustrações de Elisabeth Teixeira. Estimule os alunos a, a cada imagem, tentar encontrar o bem-te-vi.

Depois da leitura:

1. Discuta com os alunos o final da história: veja se eles percebem como, ao procurar aquela que acreditava ser sua minhoca da sorte, o pintinho encontrou sua sorte verdadeira. Em um trecho de *As mil e uma noites*, traduzido pelo escritor argentino Jorge Luis Borges e compilado em seu *Livro dos Sonhos*, sob o nome de *História dos dois que sonharam*, podemos reconhecer um tema semelhante. O conto narra a história de um homem do Cairo que vai até a Pérsia atrás de um tesouro que está enterrado em seu próprio jardim. Leia esse conto em voz alta para seus alunos (ele encontra-se disponível na página <http://www.aletria.com.br/historias.asp?id=202>) e veja se eles percebem a semelhança entre as duas histórias.

2. Embora o pintinho da história seja “muito bobinho”, como diz o próprio narrador, ainda assim ele teve a sorte de encontrar seu verdadeiro lar depois de dias longe do ninho. Outro filhote perdido, mais ilustre, não teve a mesma sorte. Veja se seus alunos se lembram da história do patinho feio, o filhote de cisne que, depois de ir parar num ninho de patos, foi maltratado, teve que fugir e, apenas já adulto, pôde reconhecer quem realmente era e estar entre seus iguais. Estimule-os a lembrar o máximo de detalhes da história, e a seguir leia com eles o texto original de Hans Christian Andersen.

3. No clássico livro de poemas para crianças, *A arca de noé*, de Vinicius de Moraes, publicado, entre várias edições, pela Companhia das Letrinhas, figuram dois poemas que evocam personagens do nosso livro: “O pintinho” e “A galinha-d’angola”. Leia esses dois poemas com os alunos e, a seguir, ouça com eles as versões musicadas dos poemas compostas por Toquinho, que integram o disco *A arca de noé 2: “O pintinho”*, interpretada pelas Frenéticas, e “A galinha-d’angola”, por Nei Matogrosso.

4. Ora, a minhoca, que dá título ao livro, não teve nenhuma poesia escrita em sua homenagem. Proponha às crianças que se inspirem nos versos de Vinicius de Moraes e componham, em duplas, um pequeno poema rimado dedicado ao animal.

5. Em todo o livro o pintinho só se esquece por um único momento de procurar sua minhoca da sorte: ao ouvir o velho da rede contar histórias do circo. Certamente as histórias deveriam ser muito boas, mas o narrador só informa que elas falavam “em tenda de lona e orquestra, em bichos ensinados e trapezistas, em palhaços e mala-baristas”. Proponha que as crianças escrevam uma das histórias de circo que imaginam que o velho possa ter contado para distrair o pintinho.

6. Uma das mais importantes escritoras brasileiras contemporâneas, Clarice Lispector tinha verdadeira obsessão por ovos, galinhas e pintinhos. Em um de seus livros para crianças, *A vida íntima de Laura*, publicado pela editora Rocco, a autora nos desvela a vida pacata de Laura, uma simpática galinha não muito inteligente, sempre entretida com seus próprios “pensamentozinhos e sentimentozinhos”, que tem muito medo de morrer e que, sem nunca sair do galinheiro, conhece certo dia um habitante de Júpiter. Depois de saber das angústias de um pintinho, com certeza seus alunos se interessarão em conhecer a vida íntima de uma galinha adulta. Leia a obra com seus alunos e depois discuta com eles suas impressões sobre o livro.

7. Uma mesma história pode adquirir um tom completamente diferente dependendo do ponto de vista de como ela é contada. Peça que seus alunos reescrevam a narrativa do livro, agora em primeira pessoa, a partir do ponto de vista de um dos personagens coadjuvantes da história: pode ser do ponto de vista da galinha-d’angola, angustiada pela perda do seu filhote; do bem-te-vi, que observa tudo do alto e guia o pintinho ao seu destino; da minhoca, que, num destino trágico, acaba abocanhada pelo passarinho. Deixe que se divirtam com a tarefa.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Amigos secretos* — São Paulo, Ática
- *Bisa Bia, bisa Bel* — São Paulo, Salamandra
- *Menina bonita do laço de fita* — São Paulo, Ática
- *História meio ao contrário* — São Paulo, Ática
- *Bem do seu tamanho* — São Paulo, Salamandra
- *Ponto a ponto* — São Paulo, Companhia das Letrinhas

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *A mulher que matou os peixes* — Clarice Lispector, Rio de Janeiro, Rocco
- *Quase de verdade* — Clarice Lispector, Rio de Janeiro, Rocco
- *Hoje não quero banana* — Dorothee de Monfreid e Sergio Donno, São Paulo, Martins Fontes
- *Os ovos de Dora* — Julie Sykes, São Paulo, Martins Fontes
- *Ganso maluco* — Jan Orderod, São Paulo, Martins Fontes